

DIÁLOGO DE MÃE E FILHA

Este é o registro de um diálogo entre mãe e filha. A filha, uma jovem de 21 anos, estuda em uma universidade localizada em um país da Europa e cursa um semestre de Administração de Empresas. Esta Universidade, que não é diferente de algumas aqui do Brasil, formulou uma única prova com critério de aprovação ou reprovação definitivo. Foi cobrado o conteúdo de todo o semestre, com inúmeras perguntas, e concedido 60', ou seja 1 hora, para a sua elaboração. O resultado desse processo será indicado a seguir.

A educação, por intermédio da relação ensino-aprendizagem, promove o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, do jovem, do ser humano em geral, visando à sua melhor integração social. A aprendizagem é o meio pelo qual o indivíduo apropria-se do conhecimento que, por sua vez, é construído historicamente por intermédio das instituições sociais. Portanto, a formação humana transcorre em um processo de mediação na relação do homem e meio cultural. (REGO, 1996)

Se o meio cultural é a condição prévia de constituição do humano, todos aqueles que estabelecem uma relação com o meio têm condições de aprender, de se apropriar do conhecimento, de se desenvolver. Se há no indivíduo todas as condições de aprender, a instituição educacional, seja ela em que nível for, como espaço socializador e promotor de conhecimento, deveria garantir que isso acontecesse.

Entretanto, há reconhecidamente uma carência de recursos, sejam eles de ordem profissional, metodológica, estrutural, ou mesmo epistemológica, impedindo algumas crianças, jovens e, porque não dizer, adultos de se apropriarem do conhecimento de forma integral e democrática.

É visível a necessidade de uma análise crítica do comportamento de instituições educacionais, tanto de educação básica, como de ensino superior, cujo propósito ainda é a transferência enciclopédica. (DEMO, 1994) É possível observar, dentro desta perspectiva, a concepção educacional ditada por Locke (1690) que sugeria o aluno como uma tábula rasa, apenas recebendo o conhecimento de forma unilateral ou, em uma versão contemporânea, a "Educação Bancária" trazida por Freire (1979), na qual o conhecimento é depositado na cabeça do aluno e depois sacado no dia da prova, como se isso fosse garantia de aprendizagem.

O incentivo a memorização com vistas à realização de uma "prova" tem função antipedagógica e, muitas vezes, afasta o aluno do conhecimento. O processo ensino-aprendizagem exige avaliação como resultado de aprimoramento de qualquer processo de construção humana. Infelizmente, na aprendizagem escolar, em nível básico ou superior, ela perdeu sua posição de direito conquistado, já que subjacente ao seu exercício houve uma inversão de valores que a colocou como prática com um fim em si mesma. (PARO, 2003).

Filha: - Oi Mãe, tudo bem?

Mãe: - Oi querida! Como você está?

Filha: - Sabe a prova de hoje? Não passei na matéria.

Mãe: - Sem o menor problema.

Filha: - Foi a sensação mais frustrante do meu semestre inteiro.

Mãe: - Fique tranquila!

Filha: - Eu estou estudando para esta prova há quase 15 dias, sem parar. Esta noite eu dormi uma hora.

Mãe: - Filha eu entendo o seu nível de frustração, foi injusto o que aconteceu com você. **Filha:** - Foi realmente. Esse momento está sendo muito difícil.

Mãe: - Você é uma menina maravilhosa em todos os sentidos, não se permita derrotar por uma simples avaliação. Há muito mais do que isso. Aliás, nem sei se podemos chamar uma prova como esta de instrumento de avaliação. Eu fico tentando entender como um professor pode avaliar o resultado de um período inteiro de dedicação em uma prova de alguns minutos.

Filha: - Eu sei mãe. Sei lá o que pensar, estou tão cansada que nem tenho mais cabeça.

Mãe: - Meu amor você acha mesmo que é necessário ficar assim? Você está em plena juventude, um momento tão importante. Não exija demais de você. Curta, brinque, apaixone-se...

Filha você conhece Fernando Pessoa, leia algumas poesias dele. Você saberá do que eu estou falando. Vida filha, apenas isso, vida...é o que importa...

É isso! Esse é o seu momento.

Você tem uma vida inteira pela frente. Dê tempo ao tempo.

Infelizmente, a vida não nos confere, pelo menos em curto prazo, experiência o suficiente para não cairmos, mas acredito que os meus tombos são menos frequentes. Quero dizer que eu não tenho como garantir respostas sobre o que é certo ou errado porque isso é tão singular, mas posso garantir que há algo muito maior que uma simples “prova”, que na verdade não prova nada. Você bem sabe o que eu penso em relação ao sistema educacional. Em alguns momentos ele é perverso. Não é justo com você, entende?

Filha: - Você tem razão, mas é que é difícil fazer diferente.

Mãe: - E eu sei do que você fala quando diz que é difícil fazer diferente porque eu tenho um nível semelhante de cobrança, aprendi assim, na verdade, sinto ter lido o passado esse aprendizado. Mas lembre-se filha estamos o tempo todo fazendo escolhas.

Filha: - Isso é uma coisa que eu tenho de mudar. Concordo! Obrigada pelas palavras mãe!

Mãe: - A questão é o quanto isso é representativo na sua vida. O quanto isso, de fato, vai afetar o seu futuro. A vida é muito, mas muito valiosa. Vá fazer brigadeiro e brincar na chuva com a suas amigas...curta...

Você sabe que eu amo você incondicionalmente. Fico feliz com os seus resultados, você bem sabe, mas fico muito mais feliz com o seu caráter e os seus valores.

Filha: - Obrigada mãe! Foi uma pena você não estar online na hora que eu saí da prova porque falar com você sempre me deixa muito melhor.

Mãe: - Fico feliz que esteja melhor.

Este poema de Douglas Malloch fala no melhor, mas no sentido de ser **humano** e oferece uma reflexão sobre o sentido e a importância das diferenças:

"Se você não puder ser um pinheiro no topo da colina,

Seja um arbusto no vale - mas seja

o melhor arbusto à margem do regato:

Seja um ramo se não puder ser uma árvore.

Se não puder ser um ramo, seja um pouco de relva,

e dê alegria a algum caminho:

Se não puder ser o almíscar, seja, então, apenas uma tília,

Mas a tília mais viva do lago.

Não podemos ser todos capitães; temos de ser tripulação.

Há alguma coisa para todos nós aqui.

Há grandes obras e outras, menores, a realizar,

E é a próxima tarefa que devemos empreender.

Se você não puder ser uma estrada, seja apenas uma senda,
Se não puder ser sol, seja uma estrela.
Não é pelo tamanho que terá êxito ou fracasso -
Mas seja o melhor do que quer que você seja."

Filha: - Que lindo mãe! É isso aí mesmo! Foi muito bom ter falado com você.
Eu vou dormir um pouco porque estou EXAUSTA.

Mãe: - Se entregar de cabeça, isso você já faz. Os resultados? Não importa. A sua parte está cumprida!

Fique com Deus. Saiba que a mamãe estará sempre ao seu lado, pode contar com isso.

Filha: - Te amo muito, muito!

Mãe: - Durma o sono dos anjos, você merece. Não deixe que nenhum pensamento arranque isso de você.

Filha: - Pois é, você tem razão!

Hoje é meu último dia aqui no apartamento com todas as meninas. Faremos um jantar mais tarde.

Mãe: - Que delícia!

Vire a página minha querida e aproveite com as suas amigas porque é isso o que realmente fica, pode ter certeza, é isso que realmente importa...

Super beijo!

Filha: - Mas é mesmo! Pode deixar!

Mãe: - Amo você mais do que nunca.

Filha: - Beijo mãe

É importante lembrar que existe uma enorme contribuição da Ciência, Luckesi(2011), para superar algumas práticas pedagógicas como a prova, muitas vezes, com fim em si mesma, verdadeiro instrumento de tortura, usada como meio de testagem para a aprovação ou reprovação, tanto na educação básica, como no ensino superior.